

João Caupers

Uma partida de monopólio

Destaque: *Ele há jogos que os pais deveriam proibir às crianças!*

O Germano recebera de presente um jogo de monopólio. Entusiasmado com a novidade, convidou quatro meninos lá da escola para uma tarde divertida.

À hora combinada lá estavam o Zé, o Teo, o Dino e o Paco, impacientes pelo começo do jogo. Depois de explicar as regras, que só ele conhecia, anunciou que ia distribuir dinheiro pelos pequenos jogadores, que receberiam quantias iguais, excepto ele próprio, que receberia mais, tanto por ser o dono do jogo, como por jogar em sua casa. Os meninos resignaram-se.

Lançados os dados, iniciou-se a partida. O Teo caiu numa casa que dizia *autoestrada*. Quero comprar, gritou! Mas logo se apercebeu de que o seu dinheiro não chegava. Oh, que pena, comentou o Germano! Mas não te importes: eu empresto-te o dinheiro. Com uma pequena condição: compras-me as gruas, os *bulldozers* e as centrais de betão para a construção. Aceitas?

O Teo aceitou.

A seguir foi o Zé a cair na casa *urbanização de luxo*. Caríssima, muito para além dos seus parcos recursos. Não faz mal, adiantou o Germano: em empresto-te o dinheiro. Com uma pequena condição, naturalmente: compras-me os electrodomésticos para os apartamentos e os elevadores para os prédios. Aceitas?

O Zé aceitou.

Logo a seguir o Paco caiu na casa *Estação de Valência*. Como já tinha comprado a *Estação de Atocha*, disparou: Compro! E construo um TGV a ligar as duas. Diabo! Custa uma fortuna! Germano, emprestas-me a massa? Claro, com uma pequena condição: compras-me os comboios e as centrais eléctricas. Aceitas?

O Paco aceitou.

João Caupers

Foi a vez do Dino. Caiu na casa *Companhia Petrolífera* e logo quis adquiri-la. Sem dinheiro bastante, lá aconteceu o Germano: empresto-te o que precisas mas comprame uns magníficos carros de luxo que eu tenho. O Dino aceitou.

O jogo foi-se desenrolando até que o Germano disse: já não posso vos emprestar mais dinheiro. Vocês têm de me pagar o que eu vos emprestei.

Atrapalhados, os restantes meninos foram confessando, um após outro, tristes e cabisbaixos: não podemos pagar, não temos dinheiro. O que é que sucede agora?

Bom, nesse caso têm de sair do jogo, perdendo tudo. Está nas regras, respondeu o Germano.

E lá se foram, arruinados e infelizes.

Mas, e agora, pensou o Germano, sozinho, sentado no chão, com o tabuleiro do jogo abandonado: Quem é que me paga? E a quem é que vendo os automóveis, os comboios, as centrais eléctricas, as gruas e os frigoríficos? E o que é que faço às fábricas onde são produzidos, se não há quem os compre?

Ele há jogos que os pais deveriam proibir às crianças!